

IMIGRAÇÃO JUDAICA E O TRÁFICO INTERNACIONAL DE POLACAS: ENTRELAÇES DOCUMENTAIS NA PESQUISA FILOLÓGICA E HISTÓRICA

Bruno Calhau¹; Rita Queiroz²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: bruno_calhau89@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rcrqueiroz@uol.com.br

PALAVRAS CHAVE: Edição, Tráfico, Estratégias.

INTRODUÇÃO

A pesquisa que vem sendo desenvolvida com o apoio do Núcleo de Estudos do Manuscrito - NEMa, tem por objetivo realizar parte do estudo das estratégias de resistência constantes nos processos de procura de *cafténs* (homens e mulheres que trabalhavam no aliciamento de mulheres para à prostituição), referentes ao acervo de número 5880 do Arquivo Público do Estado da Bahia, no qual constam documentos lavrados nos primeiros anos do século XX. Tais textos encerram uma temática muito pertinente sobre as estratégias que os *cafténs* utilizavam com o intuito de burlar a ação do Estado. Toma-se como *locus* a cidade de Salvador para essa investigação.

As fontes documentais e iconográficas são a base de uma pesquisa histórica, bem como filológica, por isso se justifica a sua importância para a sociedade. A filologia e a história são cúmplices na busca pela tentativa de revelar os fatos, a partir do momento em que destrincham os segredos dos documentos, primeiramente a partir da análise filológica e, posteriormente, a partir da análise histórica sobre o documento estudado, mudando desta forma o olhar da sociedade acerca da realidade vivenciada e das sociedades passadas, apresentando “novas verdades”, sem que estas sejam verdades absolutas. Por conta disso este trabalho permite a todos o contato tanto material (o próprio documento) quanto imaterial (a memória), pois parte-se da edição semidiplomática dos documentos, atividade inerente da filologia. Neste sentido, visa-se com a presente pesquisa contribuir para uma análise das estratégias de resistência a partir dos processos de busca de *cafténs* que circunscrevem a cidade do Salvador.

Os resultados obtidos servem para evidenciar o trabalho árduo de uma pesquisa filológica e histórica, deixando um legado de documentos transcritos a respeito do tráfico internacional de mulheres, com a perspectiva histórica de nunca deixar de analisar os fatos ocorridos no passado a partir de nossa inquietude do presente, o que serve para mostrar uma realidade macabra que ocorreu na cidade do Salvador no início do século XX e que jamais deve ser esquecida.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente análise tomou por base as edições semidiplomáticas já realizadas, pelo autor deste trabalho, bem como novos documentos encontrados no Arquivo Público do Estado da Bahia referente ao acervo de número 5880 acerca de processos de procura de *cafténs* instalados na cidade do Salvador. A catalogação dos documentos está em fase de finalização e os novos documentos encontrados já se encontram em fase de edição. Muitos documentos podem ser facilmente interpretados devido ao fato de estarem datilografados, o que facilita bastante a pesquisa histórica.

Nesse sentido, o estudo sobre o tráfico internacional de “polacas” é uma nova perspectiva historiográfica em Salvador. Contudo, para a finalização do trabalho, foram

tomados os embasamentos teóricos de: Beatriz Kushnir (1996), realizado sobre a cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente na localidade Inhaúma; Lená Medeiros Menezes (1992), a qual estuda os estrangeiros e a prostituição na cidade do Rio de Janeiro no início do século XX; Luiz Carlos Soares (1992), que também estuda a cidade do Rio de Janeiro a partir de três grupos principais de prostitutas: ilhoas, polacas e rameiras.

A partir das novas fontes alicerçadas aos trabalhos anteriores e entrelaçadas ao Código Penal Brasileiro de 1890, consegue-se fazer uma análise ampla sobre as estratégias de resistência por parte dos *cafténs*. O apoio teórico utilizado na pesquisa é referente às táticas de dominação masculina e estratégias de resistência, retiradas dos postulados de Pierre Bourdieu (2002).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Os resultados encontrados apresentam mais uma nova fase da história de Salvador, os quais evidenciaram a presença de um tráfico internacional de mulheres, na maioria dos casos de mulheres do leste europeu, entendam-se vindas da Bessárabia, Rússia, Polônia. As mulheres traficadas eram judias que acabaram por se precipitar a aceitar os casamentos às pressas com homens que mais pareciam príncipes encantados. Todavia, quando as máscaras caíam, elas estavam dentro de uma máfia internacional de exploração sexual de “polacas”. Nomes como Associação Varsóvia eram usados pela organização como fachada para recrutar moças pobres da Europa Oriental. É justamente do nome Associação Varsóvia que origina o termo polaca, devido à conexão com a capital polonesa, onde se encontrava uma de suas sedes. Ser oriunda do Leste Europeu e prostituta era o bastante para receber o rótulo de polaca.

O tráfico internacional de “polacas” ocorre também na cidade do Salvador, onde a mesma recebia as novas “mercadorias” para a zona do baixo meretrício. Mercadorias aqui expostas como mulheres máquinas, como eram vistas segundo a interpretação de Soares (1992).

Os jornais da época, principalmente o *A Tarde* de 1914, apresentam os homens traficantes como seres sem qualquer escrúpulo. Confira imagem abaixo:

Figura 1: Ação da Polícia contra o lenocínio.



Fonte: Jornal *A Tarde* de 1914

No entanto, acredito que toda interpretação rápida pode ser encontrada com alguns erros. Segundo Rago (1991), a maioria das prostitutas polacas já sabia que trabalharia no baixo meretrício quando desembarcavam no Brasil. Contudo, meu interesse não é saber se elas eram mocinhas ou bandidas da história, mas sim como esses homens eram vistos perante a sociedade. Para isso os jornais, os documentos de perseguição de *cafténs* e os documentos

de proibição de desembarque expõem como era a vida de um explorador de mulheres, apresentando suas características e suas estratégias de resistência com a finalidade de burlar a ação da Polícia do Porto, órgão que fiscalizava a entrada e saída de passageiros pelos portos nacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Repensar o passado, e trabalhar temas polêmicos, eis um trabalho incendiário. Deixar os privados da história falarem, eis uma opção.

Este estudo traz à tona a realidade do tráfico internacional de polacas em Salvador no período de 1900-1945, com vistas a desvendar as táticas de resistência por parte dos *cafténs* instalados na cidade, e como eles eram representados pela mídia impressa da época. Todavia, o cemitério próprio das polacas ainda não foi descoberto na cidade do Salvador, o que seria de suma importância para o entendimento de parte da rotina das polacas e como se dava a relação complexa *caftén-polaca*.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. 2002. *A dominação masculina*. 2. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.
- FERREIRA FILHO, Alberto. 1994. *Salvador das mulheres: Condição feminina e cotidiano popular na Belle Époque imperfeita*. 213 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- KUSHNIR, Beatriz. 1996. *Baile de máscaras*. Rio de Janeiro, Imago.
- LARGMAM, Esther. 2008. *Jovens polacas: Da miséria na Europa à prostituição no Brasil*. Rio de Janeiro, Best Seller.
- LIMONCIC, Flávio. 2005. Um mundo em movimento: a imigração asquenaze nas primeiras décadas do século XX. In: GRINBERG, Keila. *Os Judeus no Brasil: Inquisição, imigração e identidade*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.
- MENEZES, Lená Medeiros. 1992. *Os estrangeiros e o comércio do prazer nas ruas do Rio (1890-1930)*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional.
- QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de (Org.). 2007. *Documentos do acervo de Monsenhor Galvão*: edição semidiplomática. Feira de Santana, UEFS.
- SCLIAR, Moacyr. 2010. *O ciclo das águas*. Rio de Janeiro, T&PM.
- SOARES, Luiz Carlos. 1992. *Rameiras, ilhoas, polacas: a prostituição do Rio de Janeiro do século XIX*. Rio de Janeiro, Ática.